



H0618

OBJETO NULO E ANÁFORA DE COMPLEMENTO NULO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO - SÉCULOS XVIII E XIX

Fernanda Elena de Barros Reis (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Sonia Maria Lazzarini Cyrino (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Objetos nulos se definem negativamente por uma "carência" na estrutura superficial da oração e a Anáfora de Complemento Nulo (NCA – Null Complement Anaphora) refere-se à ausência do complemento permitida por certos verbos. A literatura aponta para uma distribuição complementar entre NCA e presença do clítico neutro *o*, mas no Português Brasileiro (PB) esse clítico não pode servir como "diagnóstico" dessa construção no PB atual, já que, mesmo mantendo o pronome *isso*, o PB perdeu o clítico *o* neutro. Assim, NCA e Objeto Nulo são muito semelhantes em PB, sendo apenas o seu conteúdo (denotação de uma situação ou referência a uma entidade) que os distingue quando ocorrem com o mesmo verbo. Ambos os fenômenos foram levantados em corpus do século XVIII e XIX, e então analisados e comparados com o PB atual. Como esperado, há poucas ocorrências de verbos que são típicos de NCA; porém, dentre os que ocorrem no corpus analisado, já encontramos menos ocorrências de clíticos do que sua contraparte nula (NCA) ou preenchida por *isso*. Objetos Nulos foram encontrados em maior quantidade que o esperado, apesar de ainda aparecerem em menor número que o clítico. Assim, este trabalho contribui para a descrição desses fenômenos na história do PB.

Anáfora de complemento nulo - Objeto nulo - História do português brasileiro